

O CASAMENTO DE D.ROSINHA

TEXTO

Comédia farsesca

Benedito
João Redondo
Quitéria
Rosinha
Mateus
Sérgio Miguel

Cenário: Casa do Capitão João Redondo

Figurinos e maquiagem: remetem ao teatro popular de bonecos mamulengo

Músicos: Ao vivo, acústico, sanfona violão e percussão (ou gravada)

Personagens:

Benedito: Representa o povo brasileiro – fraco, mas esperto.

Capitão João Redondo: É o arquétipo do proprietário de terras nordestinas, autoritário, resolve tudo no mando, trata a mulher mal, mas que não se intimida diante do marido.

Quitéria: Mulher assanhada, arretada, meio desligada, mas esperta.

Cabo 70: O noivo bobalhão, militar meio ridículo, frouxo, na verdade, que sempre acaba se dando mal

D. Rosinha: Filha do Capitão e de Quitéria, solteirona, assanhada como a mãe, dengosa.

Sérgio Miguel: Rapaz da cidade. Sedutor canastrão. Mauricinho, engomadinho. Quer se dar bem no interior, ganhar fortuna. Conquistador barato.

(Chega Benedito entra pela mesma porta do público cantando “Mateus Embaixador” de Antônio Nóbrega. Rosinha em cena bordando e suspirando, tomando suco de fruta, na rede).

Benedito: *(pro público)* Benedito sou eu mesmo, sim sinhô! Eu trabalho, que nem mouro, pro capitão mais a mulher, D.Quitéria e essa sol-tei-ro-na aí...de meia tijela... D. Rosinha...

Rosinha: Falando o quê aí, oh, bobalhão? Traz minhas almofadas – aí... preciso descansar.... *(Beneditoque vai saindo joga enfurecido as almofadas em cima de Rosinha)* Abusado!!

Benedito: *(Se detém e fala para o público)* Eu ainda acabo com a folga dela... espera só pra ver... Solteirona! *(Sai. Rosinha sai correndo atrás dele)*

Capitão *(Entrando em casa pela porta principal)* – Quitéria! Onde diabos será que se meteu essa mulher?

Quitéria: *(Entrando em cena por outra porta)* Calma, homem! Que gritaria danada é essa? Por que tanto estardalhaço?

Capitão: Quitéria, carecemos de ter um particular. *(Quitéria se assanha).*

D. Quitéria: *Humm... particular, meu capitão?? Ai ai....*

Capitão: Tome tenência mulher velha. O problema é Rosinha, isso sim.

D. Quitéria: *(assustada, preocupada)* E o que é que tem a nossa filha, capitão?

Capitão: Tá enalhada! No caritó...ficando pra titia.... solteirona, Quitéria.

Benedito: Tá muito bem dito. *(diz Benedito, que vem entrando pela porta com um copo de suco na mão,dá sua fala e logo ouve a voz de Rosinha lá de dentro: “Benedito, meu suco!!”., Benedito sai pela outra porta,pra levar o suco, rápido)*

Capitão: Rosinha já passou do tempo de casar. A gente precisa arranjar marido pra ela. Filha solteirona andando pelos cantos cheia de ai meus ais é que não quero.

Voz de Rosinha: Benedito! Minha água de côco!

Benedito: *(Entra de novo pela mesma porta de antes com um côco na mão, reclamando, pro público)* Solteirona boa-vida... *(Ouve Rosinha chamando “Benedito!!!” e entra rápido pela porta)*

Capitão: Tá vendo, mulher? Essa menina passa o dia de frozô e a culpa é tua.

Voz de Mateus *(vindo de dentro da casa)* Solteirona!

Voz de Rosinha *(vindo também de dentro da casa)* Solteirona uma ova! Sai daqui seu abusado *(e joga uma almofada que cai na cena, nas costas de Benedito. que vinha saindo correndo pela porta)*

Capitão: (*Olhando pra Quitéria*) Tô lhe dizendo...

Benedito. (*Entrando em cena*) Isso mesmo. Solteirona! (*gritando pra dentro da casa e depois falando animado, no proscênio, pro público*) Mas espere que eu vou arrumar um jeito de armar a maior confusão pra Rosinha se dar mal e *eu me dar muito bem!* Chega de ser explorado!

Quitéria: Cala a boca, Benedito, tá resmungando o que aí, empregado abusado? Chispa já daqui. Tá atrapalhando meu conversê com o capitão. Mas fale, meu capitão... Rosinha....solteirona, capitão?! Tá variando, homem?

Capitão: Solteirona sim, senhora. Tá moça-velha, passando da hora de arranjar casório.

Quitéria: O senhor sabe que Rosinha se enrabichou por aquele moço recém chegado da cidade, o tal de Sérgio Miguel... (*suspira*) ai...ai...Quem sabe não é um bom casório pra ela? (*dengosa*)

Capitão: O que? Aquele forasteiro sem-vergonha? Homem da cidade não presta, Quitéria.

Quitéria : Mas é tão bonito...(*suspira de novo*) ai... ai....

Capitão: Quitéria! (*aquietando a mulher*) Ele só quer saber do meu dinheiro, o sem-vergonha. Deixe que eu vou arranjar um bom partido pra Rosinha.

Quitéria: Senhor meu marido, lá vai o senhor inventar história.

Capitão: História? Pois eu vou é tratar de arranjar um bom marido pra ela, sim. E ela se casa, queira ou não queira. E que não me obedeça!

Quitéria: Pois eu digo que não - ela devia mais era casar com Sérgio Miguel (*suspira*) galante, formoso, perfumoso...

Capitão: Se aquiete, mulher....(*pra platéia*) Ora já se viu! Pois eu também digo que não.. Esse é cabra safado ... Veio pra cá dar o golpe do baú.

Quitéria. Pois quero ver como é que vai acabar essa história.

Capitão: Você é minha esposa e tem que me obedecer.

Quitéria: O quê? Obedecer??

Capitão: Isso mesmo que ouviu.

Quitéria: Cuidado homem, você sabe que eu sou Quitéria e a mim ninguém comanda. Nem o senhor, seu Capitão.(*sai irritada*)

Capitão: Benedito! (*grita o capitão pela janela*) Preciso da tua ajuda! Onde será que se meteu esse moleque danado?

Benedito: (*Entrando e falando pro público*) Ah, agora chegou minha hora. Já que os dois tão de briga, tá na hora de eu me dar bem.

Capitão: Benedito, moleque safado!

Benedito: Verdade...(para a platéia) tem razão, capitão, arrumo cada trapalhada...(e se ri dele mesmo)

Capitão: Venha cá, Benedito.

Benedito: Sim, meu capitão! (compenetrando-se)

Quitéria (*retorna*) Pois Rosinha NÃO vai casar com quem ela não quer! E tenho dito!

Capitão: E filha-mulher lá tem querer, D. Quitéria?

Quitéria: Claro que tem!

Capitão: E lá mulher tem querer?

(*Quitéria se dana*)

Quitéria: O quê??!!!

(*Desafio cantado. Capitão e Quitéria primeiro os dois ficam se assuntando, só no gemido. Mmm, mmm, mmm,mmmm,*)

Capitão:

Mulher tu toma tento

Cuidado, se não te arrebento

Toma tento já te disse

Te relo a mão e é já.

Quitéria

Só tou vendo é homi froxo.

Pra relar mão em Sá Quitéria?

Tô vendo homi não...(falando e debochando – saem repetindo as duas estrofes e saindo de cena, sempre se enfrentando)

Rosinha: (*entrando e Benedito atrás*) Ai, Benedito, ai que ai....

Benedito: Que calundu é esse, minha flor? (*falso*)

Rosinha: Meu pai quer me casar obrigada. E sabe com quem? Sabe? Com o Cabo 70! (*E começa a chorar*)Aquele pau de virar tripa

Benedito: Mas D. Rosinha ele é bom partido, um militar

Rosinha: E eu lá quero saber de militar? Quero mais é namorar.... mas se for pra casar, só caso com Sérgio Miguel

Benedito: E lá isso é nome de homem. Nome de homem é Severino.

Rosinha: Me ajude, Benedito

Benedito: Deixe comigo, minha flor, que eu arranjo tudo pra você...

Rosinha: Olha, Benedito, tem que arrumar meu casório com Sérgio Miguel. Ah... mas, eu gosto tanto de namorar....

Benedito: E eu não sei? (*pro público*) ...assanhada... Mas eu, Benedito, resolvo o seu problema e..... sem lhe pedir na - da em troca.

Rosinha: Te conheço, espertinho, a mim tu não me engana. Já vi que aí tem barganha! Vai querer o quê em troca?

Benedito: Barganha não, assim até me ofende... Quero só é...*(quebra e fala rápido, incisivo)* viver bem: casa, comida e roupa lavada - até o final dos meus dias. Fechado? Arranjo seu casamento com esse tal de Sèrgio Miguel.

Rosinha: *(Pausa)* Negócio fechado, seu vendido!.....mas se não der certo, vai se ver comigo *(sai Rosinha por uma porta entra Quitéria pela outra)*

Benedito: A senhora me perdoe, D. Quitéria, mas o capitão tá certo. Rosinha tá na hora de casar. E ele tá certo e tem que ser com o cabo 70.

Quitéria: Que Cabo 70 que nada. Mateus... Com esse tal de Sérgio Miguel.*(derretida)*... até eu casava... homem da cidade é outra coisa....Cabo 70 é um moleirão.

Benedito: D. Quitéria, se é assim que quer... posso arrumar este casório de Rosinha mais Sérgio Miguel e pronto.*(quebra)* Bem... mas... quero casa, comida e roupa lavada, até o final dos meus dias.

Quitéria: *(Pausa)* Nego safado, sem-vergonha, vendido, ordinário *(vai dar nele mas pára – quebra)* Negócio fechado! Então dá um jeito e some com esse cabo 70 daqui. *(sai por uma porta e entra Rosinha pela outra)*

D. Rosinha: - O que tem o Cabo 70, Benedito?

Benedito: Seu pai. Encasquetou de uma vez. Quer seu casório com cabo 70

D. Rosinha: De jeito nenhum!

Benedito: Seu pai disse que você já tá ficando “véia”.*(se divertindo)* Precisa de casório *(ri debochado)*

D. Rosinha: - Velha? Eu? *(Diz surpresa e indignada, Benedito se acaba de tanto rir)* Se rindo de que? *(E dá uma surra de porrete em Benedito)*

Benedito: - Foi seu pai que falou.... *(sai correndo por uma porta)*

D. Rosinha: - E ai de você se fizer alguma coisa pra ajudar meu pai a me arranjar marido que não seja Sérgio Miguel...*Com noivo arrumado é que não caso mesmo!* Tem que ser do meu querer.

Benedito: *(Bota só a cara na porta e diz para o público)* Deixe o Capitão saber disso! *(Entra)* Rosinha, me diga, você quer mesmo casar com aquele almofadinha da cidade?

D. Rosinha: Chega de conversa, Bendito. Vá procurar Sérgio Miguel. E é já.;

Benedito: - Tem certeza? Aquele malandrão? Não é melhor casar com o Cabo 70? *(falso)*

D. Rosinha: Tá doido?

Benedito: E com o filho do prefeito?

D. Rosinha: O caolho? Tá doido mesmo!

Rosinha: Já disse, vá chamar Sérgio Miguel, quero que traga ele aqui. Vá, antes que eu lhe faça morder a língua, seu falastrão. Se vou ter que casar....

ainda moça em flor (suspirando) que seja por amor... (suspira) Vá, ande. Imprestável...

Benedito: (Pro publico) Até parece. Essa aí ? O que cai na rede é peixe.

D.Rosinha: Benedito, faz o que eu mandei!

Quitéria: (*Entrando*) –Mandou o quê?! Cadê essa peste danada?

D Rosinha: Benedito foi fazer um mandado meu, minha mãe. (*Respeitosa e recatada em excesso*)

Quitéria: (*Desconfiada*) Mas que mandado?

D. Rosinha: Um mandado, ora, um mandado é um mandado.

Quitéria: Não me enrola, menina. Vá logo, desembucha.

D.Rosinha: Mandei Benedito na feira comprar carambola...

Quitéria: Mas porque ir na feira comprar carambola se o quintal tá cheio de carambola?! Rosinha, não me tapeia. Você mais Benedito estão os dois de tramóia.

D. Rosinha: Tramóia não minha mãe.

(Entra Benedito, atrás dele está Sérgio Miguel,, quando Benedito vê D. Quitéria, toma um susto)

Benedito: Ai, minha Nossa Senhora (*E vai voltando*)

Quitéria: Onde você tava, seu traste?

Benedito: Fui fazer mandado de D. Rosinha. Não foi, D. Rosinha?

D. Rosinha: Foi...

Quitéria: E que mandado foi esse? (*Rosinha tenta por mímica falar da carambola. Benedito não entende e vai contando tudo errado*)

Benedito: É que dona Rosinha pediu pra.. pra...pra eu... NÃO! Quer dizer... Ah, foi ontem.... Ela me pediu (*Fica tentando entender D. Rosinha*)

Quitéria: Vocês pensam que me enganam???? O que é que tão inventando?

Benedito: Olha, D. Quitéria... (*e sem querer sai da frente de Sérgio Miguel que todo o tempo se esconde atrás dele. Quando Benedito vê que Quitéria viu Sérgio Miguel sai de fininho*)

Sérgio Miguel: (*Esperto..., quando vê Quitéria, pega rápido a mão dela e beija. (Quitéria suspira) As suas ordens... seu criado, Sérgio Miguel.*)

Quitéria: Homem galante... (*toda derretida. Mas muda rápido de atitude, se recompõe*). Meu Deus, o que tá fazendo aqui? Se o Capitão lhe pega, nem Deus lhe acudindo. O que é que esse moço... formoso.(ai).. veio fazer aqui, Benedito?

D. Rosinha: Mãe,é meu futuro noivo!

Quitéria: Futuro noivo??

Sérgio Miguel: *(Todo prosa, para o público)* Esta tetéia mandou me chamar, tenho que ver o que ela quer comigo *(Aproveita a confusão)* E aí, minha flor perfumosa?

Rosinha: Bem.... *(quase desmaiando, suspira enamorada. Sérgio Miguel vai logo tentando abraçá-la)*

Sérgio Miguel: Como vai, minha tetéia?

D. Rosinha: *(de repente)* Mãe., se o pai quer que eu case., só caso com o Sérgio Miguel

D. Quitéria: Do casamento você não escapa. Mas com esse aí? Teu pai prefere te ver morta. E você, *(mas assanhada)*, chispa daqui antes que o capitão lhe veja. Vai. Desenxavido. ... desenxavido *(assanhada)*.

Rosinha: Minha mãe, na verdade eu não quero nem casar. Quero mais é namorar...

Quitéria: E que chega de tanto namoro, tá ficando solteirona, meu Capitão tem razão. Moça velha tu já é. *(E sai)*

Rosinha: *(Pro público)* Ai meu Deus! Ai Meu Deus! Ai Meu Deus! Ai Meu Deus! Só caso se for com Sérgio Miguel. E só aquele danado do Benedito pode me ajudar.

Quitéria: BENEDITO! Peste danada!

Benedito: Senhora, minha patroa, pois sim.

Quitéria: Benedito, pensei muito e decidi. Quero casar logo Rosinha, mas não com aquele moleirão do cabo 70. Prefiro este galã homem fino da cidade, outra coisa... ah, que nome...Sérgio Miguel – isso sim é nome de galã *(e sai)*

Benedito: D.Quitéria, a senhora sabe que vai ser difícil fazer este casamento. Rosinha eu já convenci *(cumplicidade com o público)* a querer esse almofadinha, quando vi que a senhora queria o casório *(falsidade)* . Mas o capitão.... Bem, eu arrumo tudo se a senhora me adiantar um bom dinheiro pela *(fala rápido)* casa comida e roupa lavada até o final dos meus dias!

Quitéria: Nego safado! *(vai dar uma porretada nele mas pára no meio do caminho)* Safado de uma figa. Não tem jeito. Só você mesmo, ardiloso desse jeito, pode amolecer o capitão. Tome *(e enfia uma bolada num dos bolsos da calça de Benedito)*Vamos.Vá resolver o problema. Já lhe paguei, seu vendido!(saem)

Sérgio Miguel : *(Entra Rosinha fazendo mal-me-quer e Sergio Miguel entra sorrateiro pela janela - com um bigode tentando se disfarçar, chapéu com a aba abaixada para não ser reconhecido)* Rosinha, minha flor, me dê um cheiro. *(Ela não reconhece, se assusta)* Sou eu, Sérgio Miguel *(sedutor canastrão)*seu galã,*(se aproxima mais de Rosinha), seu amado,(se aproxima mais ainda) seu namorado.(Pega nela forte pela cintura)*

D. Rosinha: - Ai... que homem arreliado. Veja! Olha o povo todo olhando, vixe! *(Toda sestrosa, mostrando o público)*

Sérgio Miguel: Me dê um cheiro, vá. Bem aqui na minha bochecha. *(Fecha os olhos e fica esperando “o cheiro” de Rosinha)*

D. Rosinha: Assanhado, me respeite, que sou moça-donzela *(Toda assanhada, falsamente ofendida)*

Quitéria: *(Entra na sala e vê Sérgio Miguele Rosinha no maior chamego)*
ROSINHA! Vocês dois... deixem de sem-vergonhice. Ah, se o capitão pega vocês.... **BENEDITO!!!!**

Benedito *(Entra, se fazendo de desentendido)* Chamou, D. Quitéria?

Quitéria: Foi você que arrastou esse moço de novo *praqui* pra dentro, não foi? Confesse!

Benedito: Quem?

Quitéria: Não se faça de bobo.

Benedito: Mas não é com ele que a senhora quer casar D.Rosinha? *(à parte para o público)* Mulher maluca!

Quitéria: - Benedito, eu tou velha mas ainda tenho côco *(batendo na cabeça)* que dá azeite. Casar é uma coisa, deixar os dois sozinhos, de assanhamento, é bem diferente! Não é coisa pra moça direita não.

Capitão: Quitéria! *(Grita de fora)*

Rosinha: É meu pai. Me acuda Benedito. *(Benedito quando ouve o capitão dá meia volta, liga alto o rádio, pega Quitéria rápido e começa a dançar com ela.)* Dance, D.Rosinha, dance com o seu “ mestre de dança” *(e aponta pro Sérgio Miguel)* se não... quem dança sou eu! *(Sérgio Miguel e Quitéria começam a dançar também.)*

(Entram o Capitão João Redondo e o Cabo 70)

Capitão: Mas que bagunça é essa aqui na minha casa? Quitéria.....*(desliga o ráido)*

(As duas largam seus pares)

Quitéria: Ufa! Senhor meu marido, eu já dancei um bocado. Estou um pouco velha, mas ainda dá pra brincar.

Capitão: Que história é essa?

Quitéria: - Tamos ensaiando pra festa do casamento. *(Faz as apresentações)* Aqui o mestre de dança *(apresenta Sérgio Miguel)* aqui, o senhor meu marido e ah... o cabo 70 o noivo que eu pedi a Deus pra minha filha *(com falsidade)*

Capitão: – Pois que então o senhor é mestre de dança, não é mesmo? E vocês pensam que me enganam? Eu conheço esse engomadinho da cidade. Mestre de dança, não é? Pois então comece a dançar. *(E tirando um “trabuco” da cintura começa a dar tiro pro alto. Benedito e Sérgio Miguel saem correndo,)* Eu conheço o pilantra, não vale nada, quer é meu dinheiro ...

Rosinha: *(Pro público)* Ai meu Deus, que dilema. *(e sai chorando)*

Quitéria: Mas senhor meu marido...

Capitão: Nem senhor meu marido nem meu capitão. Se avie e vá buscar sua filha e é já *(Quitéria sai chamando Rosinha)*

Cabo 70: - Desse jeito, capitão me desculpe, mas não caso. *(Diz firme o cabo)*

Capitão: *(Puxando o revólver)* O que disse cabo 70?

Cabo 70: Que desse jeito, pelo visto, caso logo, sim senhor *(diz assustado)*

Quitéria: *(Volta aos gritos)* Capitão, senhor meu marido. Acuda

Capitão: Acuda o que, mulher?

Quitéria: Nossa filha fugiu.

Capitão: Mas fugiu como?

Quitéria: E lá eu sei? BENEDITO!!!!!!

Benedito: Senhora, minha patroa.

Quitéria: Cadê Rosinha?

Benedito: E lá eu sei?

(Capitão arrasta Benedito pela orelha pra ter um “particular” com ele)

Capitão: Pois vamos ter um particular, seu Benedito. O que é que você sabe dessa história? .

Benedito: Nada, meu capitão....

Capitão: *(Puxando uma maço de notas)* Sabe ou não sabe?

Benedito: *(Benedito se espantando e se animand, hipnotizado pela dinheirama)* Sei não..*(quebra)* ah sei... claro que sei, meu capitão.... *(pega rápido o dinheiro e enfia no outro bolso)* O que eu sei é que Rosinha não quer casar com esse bocó do Cabo 70 e fugiu “com aquele galã da cidade “ *(imita)*. E D. Quitéria tá sabendo de tudo ...e ainda ajudou. Pronto, disse.

Quitéria: *(Chegando de mansinho, dá cascudo em Benedito e fala entredentes)* Traidor, tu me paga!

Benedito: Mas a senhora não quer se livrar desse bobão do Cabo 70?

Cabo 70: Capitão, ele está me ofendendo. Esse seu empregadinho me ofendeu.

Quitéria: Não, meu futuro genro ... (*à parte para a platéia*) Pior que tem cara de bocó mesmo.

Capitão: Não, Cabo 70. O senhor entendeu errado, Benedito é assim mesmo, meio fanho....não se entende bem o que ele fala. FANHO... não é, Benedito???

Benedito: (*Falando fanho*) Verdade, senhor meu capitão sim sinhô.

Cabo 70: Ah, ainda bem, se não ia tomar minhas providências, o senhor sabe, eu sou um cabo de respeito, com patente no exército...

Capitão: Chega de conversê, cabo! Sentido! Você é cabo eu sou capitão. Vamos atrás dos fujões, que agora esse casamento sai de qualquer jeito. Vamos embora. Anda logo, moleirão. Que genro eu fui arranjar! (*Os dois saem*).

Quitéria: Ah, Benedito, que confusão e a culpa é toda tua.

Benedito: Eu, minha patroa?

Quitéria: Você mesmo, imprestável. (*E dá com o porrete em Benedito*)

Benedito: - Mas patroa, eu não sou o noivo, não sou o namorado, muito menos a noiva e só eu que apanho?

Quitéria: E é bom não reclamar, se não apanha de novo.

Benedito: Mas eu, D. Quitéria? Fiz o que?

(*Benedito e Quitéria fazem um “desafio”*)

Quitéria:

Benedito cabra danado
Tu só quer é se dar bem
Tu só sabe é prosear
Da tua prosa já tou cheia,
Te calo a boca com o porrete.

Benedito:

Mas D. Quitéria insisto
Só tô querendo ajudar
Não tenho interesse nenhum....

Quitéria:

Não seja falso abusado,
Sai daqui *homi* safado
Tu só tá querendo é se dar bem
E agora ? Cadê Rosinha?
Sumiu no meio do mato
Peste danada!

(E vai baixar o porrete em Benedito quando os dois ouvem vozes chegando)

Benedito: *(Capitão chegando e o choro de Rosinha)* Gente, escuta, o capitão vem aí. Ai meu Deus vou me mandar, se não vem paulada de novo. *(E sai)*

Capitão: *(Gritando de fora de cena)* Quitéria!!!

(Chega o capitão trazendo Rosinha aos prantos pelos cabelos)

Capitão: - Tá aqui a fujona. O outro se escafedeu. Tome conta, Quitéria, que essa é mais assanhada que você. Vou tomar minhas providências. *(Sai e Quitéria vai atrás)*

Quitéria: Senhor meu marido, espere. ESPERE HOMI DANADO!!! *(sai atrás dele)*

(De fora se ouve um canto. É Sérgio Miguel, fazendo uma serenata)

Não chora, Rosinha

Ai, não chora.

Você dê lá, dá um suspiro

Eu dô cá, suspiro e meio

Eu por você me mato

Minha doce flor perfumosa

Rosinha: Meu Deus! Uma serenata pra mim! Acho que vou desmaiar...

(Sérgio Miguel repete a serenata Rosinha corre pra janela)

Benedito: *(entrando e falando baixinho)* D. Rosinha, a confusão tá dos diabos

Rosinha: O que é que eu faço, meu Santo Antônio?

Benedito: *(Armando a intriga, fala no ouvido de Rosinha).* Não se case com o Cabo 70... se case logo com o galã - é safado, mas tu gosta...Fazer o quê?

Quitéria: Olha o cochicho. Deixa Rosinha quieta. Ela já não tem o juízo muito bom ...

Rosinha: Mãe!.... até a senhora!

Benedito: É verdade, D. Rosinha, a senhora puxou a sua mãe!

Quitéria: BENEDITO!!! *(Sai pra pegar Benedito que tá em frente à porta, dá uma lesa em Quitéria e sai)*

Rosinha: (*Gritando para Benedito já fora de cena*) Vá, Benedito, ande logo, se avie, eu quero é Sérgio Miguel... agora me apaixonei... também...com aquela serenata... quero ele, safado mesmo.

Benedito: Isso mesmo, D. Rosinha! A senhora sabe estou tendo um trabalhão pra convencer D Quitéria a aceitar que a senhora case com o almofadinha. Ela faz gosto no Cabo 70, um trabalho difícil, até pensei se a senhorita não poderia me arranjar mais um pouco de dinheiro. (*Rosinha não fala nada só dá um chute em Benedito que sai voando pela porta*)

Rosinha: (*Corre para a janela – proscênio*) Meu bem querer, meu bem querer
 minha família não deixa
 minha família não quer
 que eu me case com você.
 Meu pai mata a mim
 E mata você também
 Destino ingrato
 Fuja, que não tem mais jeito! (Trágica, mão
 na testa)

(*Sérgio Miguel responde de fora*)

Ai, vou-me embora, vou-me embora
 Levo saudades e pena
 Ai menina da cor morena!
 Menina da cor morena...
 Herdeira de tantas terras ...(tosse, pára a cantoria e retoma) digo herdeira de
 tantas graças...(Rosinha emocionada sai choramingando de cena)

(*Entram Capitão, Quitéria e Cabo 70 e Benedito*)

Capitão: Vamos logo com esse casamento que não tenho mais nem tempo nem paciência.

Quitéria: Mas já?? Que despropósito é esse homem?

Benedito: (*entrando rápido e saindo logo*) Já arranjei até o vigário, capitão! Vô buscar.

Capitão: Chame Rosinha, que tou mandando!

Quitéria: ROSINHA!!! (não entra)

Capitão: ROSINHA!!! (entra empurrada por duas mão com manga de batina. Entra Rosinha aos tropeços)

Capitão: Pode entrar reverendíssimo. Vocês dois, ajoelhem aqui. Ande logo Cabo 70. Ajoelhem os dois. Quitéria, você é a madrinha. *(Todos obedecem com medo. Tomam posição, fazem cara de compenetrados.)*

Padre (Benedito vestido de padre) : Cabo 70, o senhor deseja se casar com D. Rosinha Redondo?

Cabo 70: É claro, vossa eminência.

Padre: E você, Rosinha Redondo, deseja se casar com o Cabo 70? *(Rosinha calada com cara de emburrada)*

Capitão: Responda, minha filha. *(Rosinha continua calada)*

Rosinha: *(Leva uma cutucada visível do padre)* Quero, quero sim, é claro que quero.

Padre: “ Dominus vobiscum” Eu os declaro marido e mulher. *(fala com a voz normal de Benedito)*

Capitão: *(desconfia da voz e tira o capuz do padre)* Mas que despropósito é esse ?

Cabo 70: Capitão eu exijo uma reparação. Este casório não está valendo, não houve casório nenhum. O padre é falsificado... esse tal de Benedito... e é ele o culpado de tudo

Capitão: Pois é agora que tu morre, miserável *(e aperta o pescoço de Benedito)*

Benedito (Já sufocando) : Capitão...

Quitéria: *(Chega dando uma umbigada no capitão)* Largue o pobre, capitão.

Capitão: *(Sem largar Benedito, que se agacha, com medo de apanhar mais, mas o capitão não deixa ele escapar.)* O que? A senhora ainda defende este malandrão, que me enganou e ainda levou o meu dinheiro?

Quitéria: O que? Mas levou o meu dinheiro também!.

Capitão: *. Mete a mão no bolso de Benedito e arranca o maço de dinheiro que tinha dado a ele, Benedito escapa, sai correndo, o capitão atrás)*

Quitéria: *É verdade. Ah que também te pego, moleque e também quero meu dinheiro de volta .(Quitéria sai correndo atrás dos dois passa a frente do capitão, pega Benedito pela orelha e tira outro maço de dinheiro do outro bolso dele)*

Cabo 70: *E eu quero é tua pele, sua peste. (e sai correndo atrás. Benedito desce pra platéia, Cabo 70 atrás dele também.*

Capitão: *Eu arranco o seu couro..(Tudo isso se faz na platéia mas bem próximo do proscênio. Enquanto acontece a perseguição entra Sérgio Miguel em cena e leva Rosinha no colo pra fora do palco. Todos vão voltando ao palco. A correria se acelera com estroboscópio. Até que num grande encontram todos caem e pára o estrobo))*

Quitéria: Rosinha! ROSINHA! (gritando pra dentro da casa) Meu capitão nossa filha fugiu de novo!

Sérgio Miguel: Parem tudo! Agora não tem mais jeito... Enquanto vocês ficavam aqui de trelelê eu e Rosinha fomos no arraial e casamos de verdade.

Capitão: Você não me engana, seu engomadinho..

Quitéria (toda animada) É verdade, minha filha? Casada de verdad? Até que enfim.: (Rosinha toda sorrisos diz que sim com a cabeça) Desencalhada, Graças a Deus!

Cabo 70 : E o senhor pode provar, seu... seu...

Sérgio Miguel: Seu, o quê? Não esqueça que agora o capitão é meu sogro. E tenho como provar, sim senhor!

(Nessa hora Benedito que já tinha subido ao palco e saído pela cochia entra em cena trazendo um projetor antigo coloca em frente a parede e começa a projeção de um filme mudo, com esta estética – mostra os noivos correndo como saíram de casa, entrando na igreja, conversando com o padre, que os leva pro altar, coloca os paramentos do casamento, eles vão apressados arrastando o padre pro altar. O padre faz o casamento, joga água benta nos dói que se beijam, tudo em ritmo acelerado e assim termina o filme na tela)

Quitéria: Ai que romântico, capitão.

Cabo 70: Que safadeza... .sou uma autoridade, não posso permitir...

Capitão: Sentido, cabo, tá dispensado, se retire....

Cabo 70: Mas capitão....

Capitão: É uma ordem....

Quitéria: Já vai tarde, bobalhão. (Cabo 70 sai arretado, mas atrapalhado, tropeçando) Ah, meu capitão, desencalhamos Rosinha!

Rosinha: MÃE!

Sérgio Miguel: Minha flor perfumosa!

Benedito: (Volta Benedito pra cena, tomando água de côco. Se deita no proscênio, tomando a água. Todos se espantam, se entreolham e ficam em volta de Benedito e lhe dão uma surra de porrete. Bendito grita, todos falam ao mesmo tempo saem e a luz vai morrendo em Benedito estirado no chão.

(Volta a música inicial só um trecho (Eu sou Mateus) e logo dançam um côco: Quitéria, capitão, Rosinha, Sérgio Miguel, Benedito . Agradecem. Descem do palco cantando todos, em coro de vozes:

Boa noite o povo brasileiro

Que a Senhora do Rosário

Nossa Senhora

*São Benedito
proteja a minha gente
Té outra vez, sim sinhô
Se Deus quiser Nosso Senhor!
Aqui a gente volta
Pra contar uma nova história*

(Repetem até chegar ao saguão do teatro, onde encerram a cantoria)